

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A Imprensa, publicação semanal. Assignatura por anno 25.000 reis, por semestre 12.500 reis. Publicações de interesse particular — com a taxa e a posto, devendo vir em autographos responsaveis. Outros, sem o que não serão publicados; da mesma modo as correspondencias levas de pagamento.

ANNO XXI

THEZESINA. — SABBADO, 22 DE JANEIRO DE 1887.

NÚMERO 953

EXPEDIENTE.

Pedimos encarecidamente aos nos assignantes, que se acham em atrazo com esta empresa, o obsequio de satisfazer a importancia das suas assignaturas.

É indispensavel o valioso concurso de todos os compartidarios para que este jornal possa atravessar a adversidade e desempenhar a sua alta funçao de organo opposicionista.

Contamos, portanto, que o nosso appello aos amigos sera tomado na devida consideração.

A IMPRENSA

THEZESINA, 21 DE JANEIRO DE 1887.

Banquete.

Sob a epigrapha supra, narrou mudamente a «Epoca» a ovação que os conservadores de Thezestina fizeram no dia 8 do corrente ao sr. dr. Raimundo de Areia Leão.

Havia já um mez, pouco mais ou menos, que ouviamos fallar-se vagamente em um jantar que se pretendia offerrecer ao heroe do 14 de outubro.

Não era facil atinar com o motivo dessa festa, maxime quando o sr. dr. Areia Leão não se mostrava lá muito satisfeito com os seus amigos, que, depois da nefasta e tremenda derrota, pareciam tê-lo em pouca ou nenhuma conta.

No entanto, por prudencia, não quizemos prejudicar o acontecimento; aguardamos que o jornal do governo o trouxesse á publicidade para apreciarmos-lo devidamente.

É o que pretendemos fazer de *vol d'oiseau*, por isso que impossivel nos é acompanhar *passu a thetaria* chocha, campanuda o chapa que os arautos da festa prodigalisaram com a maior largueza ao sr. dr. Areia, que, seja dito de passagem, foi apenas um motivo para que se exercessem em grande escala o palavriado e a gastronomia.

Os homens do bom laslimam-no em vez de vitorialis-o. O publico tem bastante bom-senso para apreciar manifestações politicas do tal ordem e fica fazendo do festejado a mesma ideia que já fazia.

Mas extremos em materia. Diz a «Epoca»: «A pronuncia do dr. Areia Leão pelo supremo tribunal vesada no molho da paixão politica, que quasi sempre exacerba-se nas occorridas do queda e elevação dos partidos, resente-se por tal forma da contemplação e parcialidade que facilmente convence a todos — que mais carecemos de costumes que moralisem as leis do que do leis que moralisem os costumes.

«A reperensão do golpe doloroso que foi atirado ás faces do digno ex-presidente era natural que se produzisse no coração do partido que o sustenta e com elle foi solidario em todos os actos de seu leal e benéfico governo. D'ahi a resolução posta em pratica pelo mesmo partido. . . . D'ahi este banquete em honra sua.»

Foi, pois, a pronuncia do sr. dr. Areia Leão que deu lugar á manifestação de que se trata.

O capitão Raimundo Borges, demittido violenta e illegalmente pelo sr. dr. Raimundo de Areia Leão, deu contra a autoridade prevaricadora, que o offendeu em seus direitos adquiridos, uma queixa perante o Supremo Tribunal de Justiça.

O augusto tribunal acaba de decretar a pronuncia do accusado, o que o obriga a pedir demissão do lugar de vice-presidente. A sociedade está desaffrontada; a magnatide da lei collocada no seu sagrado solio; a victima reparada moralmente da grande violencia que lhe foi feita.

Violadar tanto as leis do paiz, o pronunciamto não seria solto si unicamente o estygio de uma pronuncia; o maior dezar lhe sobrevia pelo desprezo dos homens sensatos, até do seu proprio partido.

Não obstante, offerece-se-lhe um banquete e ali paga dar largas á rhetorica e illudir os incautos atacando o mais elevado tribunal judicial do paiz.

Edificante exemplo de respeito ás leis e aos poderes constituídos do Estado!

Bonito exemplo de *orden e moderação*, o que acabam de dar os *solidant solidarios* do sr. Areia!

At do nosso paiz e das nossas garantias legais, si não hevesse, para salvaguardal-os dos golpes da prepotencia e da paixão partidarias, tribunales inquebrantaveis na pratica da justiça, magistrales independentes, ao abrigo da calumnia, e da corrupção dos costumes!

O partido conservador sabe perfeitamente que o poder judicial é um grande obstaculo á sua politica; os seus membros e ás suas tendencias para o obscurantismo. Nos paizes, onde não ha poder moderador, synonymo de poder pessoal; onde a independencia do poder judicial é uma realidade consoladora, é este poder que harmonisa os outros, que serve de baluarte para os direitos do cidadão. Heja vista nos Estados-Unidos.

Tem a palavra Tocqueville: «O que dá relevo original ás instituições judicarias dos Estados-Unidos, não é somente o cuidado com que formoso ali um poder independente da acção do governo, mas a parte importantissima que na politica e na administração cabe aos juizes. É o poder judicial encarregado principalmente da defesa da Constituição; é o grande poder moderador da sociedade, preservando a area da alliança de aggressões, ou venham do governo federal ou dos governos particulares. É, demais, o fiscal da lei na mais vasta acceção, conhecedor das queixas contra os administradores negligentes, e punindo os agentes culpados.»

Entre nós infelizmente o poder judicial depende muito do governo, apesar de considerá-lo independente a Constituição, que neste, como em muitos outros pontos substanciaes, é completamente mystificada.

Os conservadores sabem muito bem a força que possuem, possuindo os juizes e os tribunales. Para elles vem a ser o ponto fixo que Areia medes quizera para sua alavanca.

D'ahi a lei de 3 de dezembro de 1841, a de 2 de junho 1850 e a draconiana de 18 de setembro da 1850, que davam ao governo larga soberania, destinando o paiz do liberais, em cujo gabo se achava ex vi da legislação do periodo regeneracional.

D'ahi as aposentadorias forçadas como as que agora mesmo acabam de se dar. Atacar o poder judicial, cercar-lhe a independencia, adaptal-o a uma politica retrograda e sem intuitos generosos, eis a delenda *Carthago* dos conservadores.

Não admira, pois, a nós, que vemos as coisas de um ponto de vista mais alto, o procedimto indecoroso

e impatriotico da «Epoca», lançando de vez em quando, doctos insultos á Relação do Districto e, neste ultimo numero, ao Supremo Tribunal de Justiça por ter pronunciado uma autoridade, que calou aos pés a lei, demittindo empregados valiosos.

Mi de nós si os tribunales judicarios estivessem completamente entregues ao arbitrio dos conservadores, si não estivessem rodeados de algumas garantias na nobilissima funçao que exercem na sociedade.

Por mais que faga o partido conservador, não conseguirá jamais annullar-lhes de todo a acção benéfica e salutar. He de restar ainda alguma coisa de grande poder, a salvo das atropes sinistros dos traidores da patria.

O que nos temos de dizer vai tambem com vistas ao sr. dr. Polidoro Boffanigue na qualidade de orador official, designado pelo centro conservador para interpretar os seus sentimentos.

Pedimos-lhe permissão para fazer uns leves reparos ás suas arrojadas affirmações.

Que os moços não momentaneamente se revoltem contra os poderes e as leis do paiz; que deem exemplo de immoeração nos seus actos, é justificavel, é. Mas que um homem, já encanecido nas lides da vida publica, não possa geralmente por cauteloso e moderado, seja o primeiro a levantar-se contra o primeiro tribunal judicial do paiz — para fazer a apothosa do sr. dr. Areia Leão (!) isto é simplesmente intoleravel, revoltante.

Affirmamos a s. s. que é falso ter o nosso amigo Raimundo Borges atacado nos columnas do jornal *Imprensa* ao sr. dr. Areia Leão antes mesmo de s. exc. assumir a administração da provincia.

O nosso amigo só atacou depois de soffrer a violencia que lhe foi infligida.

Louvamos a extrema dedicação de s. s. ao seu partido; advertimos-lhe porém, que no mundo politico tambem tem seus eclipses, nós elle duram pouco, e, passada a crise, o sol da verdade brilha com esplendor mais vivo.

Passemos a outra ordem de considerações.

Não deixamos de estranhar a ausencia do banquete das duas principais autoridades da provincia — o exm. sr. dr. Jansen Mattos e o sr. dr. Eudés Nogueira.

Qual a razão desta ausencia? Por motivos politicos ou particulares?

Apresentamos no primeiro, parece que se acha em maior harmonia tanto na vida publica como nas relações privadas. Quanto ao segundo, não sabemos. Demais, a nossa curiosidade só se refere ás relações politicas e por isso mesmo, é que ficamos um tanto duvidoso. No entanto, nada podemos adiantar com fundamentos plausiveis. Ficam, pois, ali as nossas interrogações, mesmo sem resposta.

Agora duas palavras ao sr. dr. Jansen Mattos.

Pronunciado como se acha, o sr. dr. Areia Leão não pode continuar a exercer os empregos que occupa. S. exc. não deve tolerar que o ex-vice-presidente pronunciado continue a exercer o lugar de medico do partido publico, porque está inhabilitado para todas as funções publicas, nos termos peremptorios do art. 165 § 2 do cod. do proc. crim.

Será possível que vigire, ás bar-

las do governo, um semelhante attentado?

O artigo do cod. crim., em que está pronunciado o sr. dr. Areia pelo vice da exercicio, não só do cargo de vice-presidente desta provincia como o inhabilita para todo outro e abrangge todos os entros.

Aguardamos o resultado do nosso appello ao sr. dr. Jansen Mattos.

Pode agora o sr. dr. Areia Leão dar largas á vaidade, por ter recebido do seu partido uma generosidade que os factos desmentem; pode arrepende-se de seus crimes.

Para nós esse arrependimento é imprudencia; só Deus pode absolvel-o em face dos seus peccados.

Para o partido liberal o heroe do 14 de outubro é sempre o mesmo, até o dia da vingança.

TRANSCRIÇÃO

Chronica politica.

Estamos talvez em vespuras do creac formidavel, já previsto e annunciado de ha muitos annos.

O artigo editorial do Paiz, de 15 do corrente, lança sinistros clarões sobre as scenas que se desdobram no âmbito do commercio.

Firmas importantes, brilhantes e copiosas, não encontram abrigo ás suas letras; documentos publicos, como acções de companhias, hypotecas e officios commerciaes de crédito e real valor, não têm integridade; não existe o credito; retrahem-se o meio circulante; vamos breve atostar ao solva-se quacia pulser; o pomeco spoletra-se das animas; a derrota é completa, a degraçabilidade inevitavel, irreversivel.

Para prevenir a catastrophe, arrastella o mesmo jornal a emissão de alguns milhares de contos papel.

Francamente não apotamos a suggestioe qualificam-la de panacea, cupoell do nem poderá sequer retardar o fracasso imminente, mas avultar com mais alguns algarismos á divida fabulosa do paiz.

Desde tempos immemoriaes discute-se a questioe do valor relativo do credito, e até o presente cimbta figura como esphinge indescifavel.

Nós opinamos que elle, seja delixito de qualquer forma, jamais creará a riqueza.

Sappor que multiplica os capitales ou faz circular a moeda, potencia o mais crasso absurdo e augmenta o conlixto quanto á verdadeira intelligencia das pheasomeres economicosociaes.

O capital só nasce do trabalho e da economia; é este um ponto essencial acerca do qual não pode haver discordancia. O credito concorre só mente em tornar os capitales facilmente transmissiveis; constata a sua existencia nas mãos dos possiblores e impelle-os para os mil canoes da produçaoe.

O credito centuplica a actividade, a applicação dos diferentes capitales; proporciona consideraveis vantagens quanto á rapidez e facilidade das transacções, mas não sappor a sua falta, não é nenhum substituto do capital.

O credito não augmenta, pois, o numero de capitales; é simplesmente um companheiro ou satellite que accusa a presença d'aquelles.

A ideia de coalhar-se a praça com uma emissão do papel moeda, que outra coisa não é senão um agente intermediario ou representante de

capitales, parece-nos provavelmente erronea e de funestos resultados.

Papel fiduciario inconvertivel não representa nenhum documento de credito; e quanto mais se alargar o seu volume, menos valerá, menot açioe exercerá nos cases e fins a que se destina.

Por mais que reflectamos, não vemos hypotese em que o papel bancario do Estado possa desempenhar o objecto da moeda-couro. Esta tem um valor intrinseco, em virtude do qual é cotada e recebeida nos encambloes.

Não é uma obrigação, uma promessa; é uma mercadoria para cuja avaliação entram de commum accordo todas as nações e que circula livremente em base do valor que ella traz em si.

Preferenciar submeter a taxa d'esse mercadoria a um padrao imaginario, ou por outra, decretar que alguns fragmentos de papel (que outra classificação não cabe com relação a dizees illusorios e evidentemente mentirosos) valham tanto quanto o que por sua natureza é universalmente aceito e recebeida, meroca devéras as honras de solemne e archi utopia.

O credito consiste em commercio, em trabalho que na sua essencia em nada se distingue dos outros negocios ou trabalhos. A intervencioe do Estado impossibilita a concurrencia, a liberdade.

Inaliximos de proposito em equiparar o papel-moeda a um papel de credito, pouco nos importando que o signatario seja um particular, um banqueiro, ou o proprio governo. A responsabilidade não muda de caracter; amplifica-se apenas n'este caso, sendo reversivel a mais pessoas.

Não compete, pois, ao governo regularizar a circulação do papel-moeda, despejando no mercado a quantidade que lhe apraz sob o subtil pretexto de socorrer o commercio nas crises que se manifestam. Este vive de oferta e procura de toda a classe de objectos de valores, estabelece facilmente uma balança de interesses e vantagens e não pode ser inopinadamente perturbado pela invasão do novo agente que, em analyse definitiva, nada é e nada vale por si.

Por outro lado, a apreciação do papel-moeda governamental, mantem stricta alliança com o gran de honradez, progresso, liberdade e boa administração das rendas publicas que se potentiam no paiz.

Tudo mantem-se em equilibrio e a nenhum dos requisitos apontados é dado prescindir, sem que aquelle se resinta e decalua do conceito em que era fido.

O valor do papel-moeda consiste, conjunctamente com as variadas manifestações de um povo, um movimento uniforme, ou antes duas correntes paralelas; precipitar uma emquanto outra conserva se paralyzada, determina o calos que todos estamos presenciando.

Ah! mas o estado da economia politica é tão confuso e o exemplo de devaneios e prazeres remuneradores, que não ha estranhar que cada estadista só faça occupar o sep posto e despachar requerimentos de allixidos. . . .

Tocava effectivamente ao sr. Francisco Belisario, actual ministro da Fazenda e senador do imperio, vir em resgate do tão horrivel situação.

Podia-se alimentar essa esperança, se o fiasco das operações precedentes já não tivessem desengaçado o espirito mais credulo.

Na realidade, só deve attribuir-se a culpa na execução do plano da conversão das applicações...

Estes ficaram a chuchar no dedo, enquanto o Banco do Brazil locupletou-se á fôrta.

Foi, afinal, o unico que tirou vantagem; o Thesouro Nacional, a quem de facto devia refluir a operação...

Intil é dar mais amplos detalhes; o Paiz em série de artigos elucidou este ponto com exuberancia.

O emprestimo interno não teve melhor desfecho.

Os jornaes annunciaram que essa tomada se havia effectuado em um abrir e fechar d'olhos; mas quem entende de fianças conhece que uma operação de tal ordem, além de ser lançada na praça com certa antecedencia...

Depois, coberto cinco, dez ou mais vezes o emprestimo annunciado, procedeu-se a uma partilha, a uma distribuição equitativa pelos diversos tomadores ou subscriptores...

Quanto mais avultado é o numero de subscriptores, tanto maior é o credito do Estado, que lança na praça a operação.

Isto não se fez assim. Verificou-se, ao contrario, mais uma vez, o deploravel systema do monopolio; de modo que: nem os lucros da operação revertiram a favor dos cofres da Fazenda...

O emprestimo, apenas lançado, foi immediatamente abafado, empolgado por mais d'uzia de capitalistas protegidos, alguns dos quaes talvez carecessem daquella eventualidade...

A subscrição foi, pôde-se dizer quasi nominal, e os felizes tomadores aproveitaram-se da oportunidade para verdadeiras operações de bulsa...

Encheu-se de lucros o Banco do Brazil, enriqueceram os monopolisadores do emprestimo; só o Thesouro Nacional ficou olhando como cachorro magro o osso descarnado...

Com tres precedentes, ha alguma perspectiva favoravel para sair do impasse, verdadeiro dódalo de difficuldades em que se acha atufado o pais?

Além da improficuidade do recurso suggerido; quem pôde affiançar que não virá abrir nova valvula á usura dos poucos privilegiados?

Admittido-se mesmo, contra toda a evidencia, o cabal supprimento de numerario á praça do Rio de Janeiro, a crise não fica conjurada; pois ella não surde só aqui...

Não é do vinte, cinquenta ou cem mil contos-papel que o Brazil carece para salvar-se da fragorosa tempestade que sobre elle se libra.

Os alvitas até aqui indicado tendem a prolongar o seu estado do agonia.

Um esforço heroico ante a imminencia de mal deve provocar o seu restabelecimento radical.

Quem lembra palliativos é cynico em conciencia.

Uma consciencia para exalta-se nobremente indignada, e a linguagem de que usa não poderá jamais ser attribuida a outro moral que não ao entranhado amor de seus concidadãos e ao culto da verdade.

(Do Obreiro do Porvir, n.º 13 de 21 de dezembro findo.)

A Questão Militar.

(Do Paiz.)

Vão pouco a pouco sendo lançados ao barathro os reprobos que provocaram a colera dos deuses e que incorreram no peccado da desobediencia.

De espaço a espaço sente-se o baque solturo da victima despenhada no abysmo pela omnipotencia dos Divinos irritados.

Está demittido igualmente, segundo consta, o distincto e famoso general Deodoro da Fonseca, commandante das armas e general que cinge á sua banda a mesma fulgurante espada que era até ha pouco a esperanza e o orgulho da monarchia.

Outros generaes, outros officiaes irão sendo a pouco ou desairados ou exautorados para expiação do delicto em que incorreram, sobrepondo a lei e as garantias da sua honra ao arbitrio e ao capricho do sr. ministro da guerra, em um momento de irreflexão.

Realisa-se assim por esta fórma capciosa e astuta, tudo quanto previmos, tudo quanto prophetisamos.

Só não está demittido ainda o sr. coronel Madureira, talvez pela circumstancia de tanto haver insistido pela sua demissão.

O governo julga talvez que melhor sustenta o prestigio de sua autoridade opprimindo com o peso da sua confiança o official que já declarou não poder mais supportar essa mesma confiança.

Estes actos de força governamental, que a nós nos parecem grandes debilidades, não prestigiam, desmoralizam o governo e alienam do poder publico a sympathia e a confiança do exercito.

Depois da capitulação offerecida pelo proprio governo quando submetto ao Supremo Conselho Militar a interpretação dos avisos do ministerio da guerra...

Todo este comportamento sinuoso e dóbrego só visa um fim—o de fazer a todos, militares e civis—que ha na cúpula do poder politico uma entidade verdadeiramente soberana e omnipotente que, ainda empregando os instrumentos mais timidamente passivos, pôde exprimir a sua omnipotencia e exercer o seu poderio incontrastavel.

Simplex espectadores dessa guerra quasi mythologica, que recorda os tempos da fabula, quando os proprios deuses desciam do Olympo para pelear contra os simples mortaes, é nosso dever de chronistas registrar os episodios da luta heroica.

O que sentimos é que ainda por esse dever sejamos obrigados a offerecer á furia vingadora dos sobrenaturaes novas victimas como são aquellas que, ainda agora, no momento em que os raios de Jupiter cruzam a atmosphera, ouçam pedir-nos a inserção do seguinte manifesto:

A redacção d'O Paiz.—Cortumbá, 3 de novembro de 1896.—Os abaixo assignados, officiaes do 2º batalhão de artilheria a pé, autorizam

a illustre redacção d'O Paiz a declarar que, sem restricção alguma, adherem ao procedimento correcto da officialidade da guarnição da corte...

«Os signatarios desta declaração também se manifestam de inteiro accordo com o protesto apresentado nas columnas d'A Federação pelo tenente-coronel Antonio de Senna Madureira...

Tenente-coronel Francisco Villal de Castro Tavares—Major Bento José Fernandes Junior—Major graduado Francisco de Paula Pereira Fortes—2º tenente Lindolpho Alípio Rodrigues da Silva—2º tenente Antonio Moreira Lima—1º tenente graduado José Alberto Rodrigues—Alferes Praxedes Augusto de Araujo e Silva—Capitão Carlos Augusto Brazillho de Carvalho—2º tenente Pedro de Almeida Sobrinho—2º tenente Raymundo Frederico Paroiz—2º tenente Antonio Gomes Soares—Tenente Cassiano Xavier F. Monteiro—Alferes Manoel Zacharias de Brito—2º tenente Arthur da Silva Ferreira—Capellão-capitão padre Virgilio Franco da Silva—Tenente pharmaceutico Honorato Castano de Abreu—Alferes Paulino José de Souza—Capitão José Zenobio de Deus e Costa—Capitão João Mariano de Araujo—Tenente Cypriano Alcides—Tenente Manoel José Brandão—Dr. Antonio José de Castro.

LITTERATURA

Philosophia de algebeira.

AS MULHERES

Na roça, quando se entra em um egreja, ou em uma sala, em um lugar, enfim, onde se encontra grande numero de mulheres, costuma se dizer, com a inflexão e o piscar d'olho especial, proprio das grandes philtherias:

—Ha mais mulheres do que gente. E' uma graça sem graça, pesada, grosseira, pouco honrosa para o sexo que, seta generosidade, a emite e lhe dá curso.

Mas tem uma qualidade: dá a comprehender que ha no mundo mais mulheres do que homens.

Havia muito que eu desconfiava d'isso.

Confirmon-me n'essa supposição a seguinte noticia:

«Segundo uma curiosa estatistica recentemente feita sobre a população da Europa, resulta que o numero das mulheres excede o dos homens na pequena cifra de 4,479,000.»

Isso quer dizer que ha na mais civilizada das cinco partes do mundo 4,479,000 mulheres despoivadas, hors d'œuvres.

E' muito ou é pouco?

Antes de procurar responder a essa importante questão, seria conveniente debater esta outra:—E' um mal ou é um bem haver mais mulheres do que homens?

Examinemola. Mas examinemola com cuidado, prudencia e geito, porque é melindroso o assumpto e, sobretudo, muito escorregadio.

Celebre prefeito da policia franceza dizia, sempre que tinha de se por á pista da autoria de qualquer crime:— Cherchez la femme.

Era um grande philosopho esse prefeito, maior do que elle proprio poderia imaginar-se.

A sua formula, tão simples e tão concisa, é a chave de todas as questões sociaes, é a chave do mundo. Ella resolve todos os problemas, explica todos os mysterios, é a razão de todos os actos humanos.

Deus, o grande oleiro, quando, depois de haver feito o homem, reconheceu que tinha feito uma peça e emendou-a—dobrou-a, quer dizer: fazendo a mulher, deu uma irrecusavel prova de que é mais in-

telligente do que, em geral, o fazem crer os padres.

Realmente, se em vez de ter feito da mulher a fonte da humanidade, tivesse feito nascerem os homens da tal primitiva maneira, directamente, sem o intermedio do esophago de Adão, o mundo já se teria extinguido... de tófo, subjogado pela mais terrivel desesperosa—e spira.

Creando a mulher, mestre Jehovah não fez somente um assignalado favor ao homem: firmou também a sua revoção de homem pratico, quero dizer: de deus pratico e intelligente.

Augusto Comte, dando por aliteres á philosophia a triplice lei— «A moral por principio, a ordem por base e o progresso por fim», não disse, não descobriu a verdade. A verdade é que o principio, a base e o fim de toda a philosophia humana é simplesmente—a mulher. D'ella, com ella, por ella e para ella vivemos; d'ella viemos, para ella vamos.

Ella é o alpha e o omega da existencia humana. Quando não é a amante, é a esposa; quando não é isto nem aquillo, é a mãe, a irmã, a amiga, a protectora. Sempre a mulher—na carne ou no espirito, nos sentidos ou no coração.

Quando não é Cornelia, é Lucrecia, ou Cleopatra, ou Magdalena ou Martha.....

Ora, se é a mulher quem dá as cartas em todo o mundo e quem dita as leis, e se cada homem raramente se satisfaz com uma unica, se elle de muitas depende e não se pode completar com uma só, segue-se logicamente que para andarem as coisas regularmente deve haver muito mais mulheres do que homens, e que isso é, portanto, um grandissimo bem.

Fôra uma horrivel calamidade, para nós, sexo erradamente chamado forte—ai de nós!—fôra nossa ruina se a todas as forças da mulher se juntasse tambem a sua inferioridade em numero; e a nossa salvação é que a todas as outras superioridades ella também allia a superioridade numerica. A graça, a fraqueza, a formosura—que poderosas, que estopendas forças! Ai de nós se a ellas também se juntasse a da raridade! Ai dos homens se as mulheres, além de bellas, de graciosas e de fragéis, também fossem—poucas!

Não, meus senhores, o excesso de 4,479,000 mulheres sobre o numero dos homens não é grande,—é diminuto, é quasi nullo.

Nem mesmo o dobro seria sufficiente.

Abençoemos a Providencia Divina, que semeia na Terra mais mulheres do que homens e rogemos-lhe, com fervoroso devotamento, que, para garantia da liberdade dos homens, aumente, augmento sempre o numero das mulheres.

VALENTIM MAGALHÃES.

As sociedades

Alcistramo-nos dos prazeres licitos e innocentes que a sociedade nos proporciona; aburreceremos as relações com o resto dos homens, para nos entregarmos exclusivamente, no recesso do gabinete ou nesses lugares distantes do bulicio das cidades, ao estudo serio e aos insustigaveis labores, é, indubitavelmente, encaminhar-nos para uma misanthropia chata, desligando-nos dos deveres que prendem o homem á collectividade.

E' por isso que a maioria dos philosophos sempre entregues ao estado da humanidade, julgam-na em alguns pontos leviana e inexactamente, porque desconhecem a face mais inebriante de suas relações—a sociedade familiar.

Aquelles que pensam que o gozo de certos divertimentos como os boies, os theatros e as palestras em familia, trazem como resultado o completo abandono da actividade, o entorpecimento desse sentimento que se chama—amor ao estudo—a diminuição nas parcelas de conhecimentos, esquecem-se talvez, que n'esses centros o espirito adquire também utilis-

simas noções do mundo em que vive, e recebe o polimento indispensavel para suas elaborações.

Verdade é que algumas imaginações entusiastas e caprichosas, deixam-se, ás vezes, dominar pelos encantos perigosos de uma célera valsa, de uma voz electrica, de um olhar languido e promettedor; porém, não é menos verdade que a juventude ha de largamente pagar o respectivo tributo a esse bello sentimento—a imaginação—que se firma das bellezas externas e aperfeicja a alma do artista. O poeta, do orador...

Nas reuniões adejem sempre grandes idéas.

A palavra fluctua deliciosamente, levemente; o espirito ingenuo e despretencioso agota o espirito tímido e modesto; a conversação com todos os matizes da singeleza e familiaridade, provoca o interesse e a curiosidade; os assumptos mais insignificantes tomam uma elevação e brilho attraentes; a alma levanta-se, alegra-se; o homem vê-se rodeado de amigos, pois que nessas occasiões as mesquinhas paixões desaparecem, e bendiz a sociedade que amavelmente o acolhe.

E, entretanto, sob essa apparencia de um trivial prazer, quantas idéas grandiosas não surgiram para o bem da humanidade, quantos genios não despertaram balfeados pelo suspiro de um peito amante, quantos sentimentos nobres não se exaltaram!...

A despeito dos que entendem que esses prazeres ingenuos da familia em sociedade, são o elemento corruptor das donzellas e a causa de muitas des-harmonias no lar domestico, elles não de perdurar, mostrando sempre á mocidade novos horizontes de uma vida doce e cheia de atractivos.

Não se deve fazer injustiça á sociedade que tão benignamente nos recebe, suavizando uma grande parte dos nossos pezares.

Responsabilisal-a pelos desmandos e erros de alguns de seus membros é praticar a maior das iniquidades.

Pensem maduramente os pessimistas e verão que, o que compromette e desvia a maior parte das mulheres dos deveres de filha ou esposa, não é senão a pouca ou nenhuma educação que recebem de seus paes; a enorme quantidade de orgulho e vaidade que lhes assoberba o espirito e lhes embota a razão; é finalmente esse desprezimento que, desde a meninice, entregues aos cuidados mercenarios de uma ama, habituam-se a ter pela familia.

Não basta conhecermos o homem em geral, necessitamos tambem conhecê-lo individualmente; e para isso nada ha mais digno para conduzir pela experiencia, o homem e a mulher nos tortuosissimos caminhos da vida, do que as sociedades.

Os livros, segundo alguns, são os melhores conselheiros; mas nelles não aprendemos o sufficiente para exhibirmo-nos de-aissombadamente dentro dos limites de nossa actividade.

Apenas servem de incentivo á imaginação, deixando na obscuridade os numerosos mysterios do coração que a palavra não pôde exprimir, mas que o olhar e o gosto não conseguem occultar.

Digam, pois, o que quizerem os ascetas; a mocidade continuará a estimar as sociedades como fonte de prazeres honestos e como um complemento á sua educação.

PALIO.

o GANGES

Nos pittores bancos brota do Himalaia; Depois, dos indios o sagrado rio; Deusa, e, em espalhando, ora sombrio, Entre florestas e juncaes s'espria...

A natureza inda, quando raia O sol, reflecte o seu espelho frio; O elephant que vem beber, tardo, Nêto, a Vishnú anda sobre a praia.

Quando o indio sente-se mecer, procura Ao suas margens, unido a alma impura Para se lavar, e sente fundas magoas...

Pois que do indio a esperança derradeira; A supremo embio da vida inteira, —E' morrer contemplando aquellas agoas...

WENCESLAU DE QUEIROZ.

PIRAS DO ANO

Em mim também, que de vez em quando...
Exatamente e augmentando o proprio espirito...
Temos notado que outras coisas...
Nada diversa das que out'ora ouviamos.

Mas sempre, sem duvida... Partindo...
Meditas nas tristezas que sentidas...
Que eu por esta não cambio comas tristez...
Que mais alliam, que torturam tanto.

Quem ama inventa as penas em que vive...
E, em lugar de acalmar as penas, antes...
Busca um novo pezar com que as aviva...

Poisabei que é por isso que assim ando...
E' dos lencos somente e dos ananios...
Na maior alegria estar chorando.

OLAVO BRAC.

DOROTHEA.

Eu amar-te? oh! pois não! essa é bôa!...
Nam a ti, nem mother de Paris...
De Ingraterra, de Braga ou de Gôa...
Tenho um gosto melhor, mais feliz!

A moroita, que é minha sultana...
Sta d'aqui retirada uma legua...
Sô p'ra v'ra, uma vez por semana...
Me escatrucho no lombo da equa.

Mas não p-nsem que a Diva é d'aquellas...
Que usam fôfos, plissés, casaca...
Traz as formas, rotundas e bellas...
Sob roupas de puio algodão.

E prepara quibêes, guisados...
Faz das almas amantissimas...
Quando cae num botique, oh! peccados!...
Pula mais do que tres p'cedas!

O casbre do tal moestona...
E' coberto de fulvo sapê...
Quando brinca commigo, a Madona...
Me belissa e me chama—Mand.—

Diz-me, ás vezes, num tom que enterneco...
E mais doce que um gollê de mitter...
—Como holo a seu peito! Parece...
—Pirelito que bote, que bote...—

E' capaz de matar jirraon!...
Pisa forte, mais que um gen'ral!...
O seu chulo de cinco patacas...
Faz o effeito de um manto real!

Uma tarde chegou (honi me lembro)...
A janella e encontrei-a já n'ella...
Deste dia (isto foi em Setembro)...
Aho ella e foi de sempre amar ella.

Jam' seus olhos de não de rainha...
E' famosa p'ra dar estufo!...
Seus tamanhos, quando ella caminha...
Batem:—têta! p'ê-têta! nos pés.

Já eu disse-lhe: «Uns versos, na Cêrte...
Eu, com arte e c'ra-as em arte...
Hei de cinco ou talvez dez compor-te...
Hei de alhar-te, querer-te, servir-te.»

Cá o bibi não adora a Gôndia...
Nô é Gômbô o seu doce al! Jozu!...
Nem Milonga, nem Chica, nem Lota...
—Essa estrela que faz em Quêuz.—

Quem em amo está muito distante...
Para lá do Riocho dos Dagres...
Tem um nome sup'imo, elegante...
—Dorothêa dos Santos Milagros.—

MANOEL DA HORTA.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Regulamento n. 96.

IMPONTO DE EXPORTAÇÃO DE GADOS

O imposto de exportação de gado...
sobre ser um imposto injusto, pois é...
lançado sobre um genero já onerosamente...
tributado, vai tornar-se um...
verdadeiro flagello para os contribuintes...
com a execução do reg. n. 96.

O art. 6.º pôde ter lugar quando...
he ajuste previo entre o comprador...
e o vendedor sobre o numero de gado...
e dia da entrega. Quando, porém, (o...
que se dá communmente, sobretudo...
com o pequeno criador) o fazendeiro...
reune seus gados vaquejando as fazendas...
como é costume, e sem esperar...
lha appareça um comprador que...
pretenda 40 ou 50 rezes, e que não...
pôde demorar-se por ir já de vingom...
com outros gados e não lha convir...
demorar-se 3 ou 4 dias enquanto se...
vai avisar o collector e este ao resolvo...
a vir verificar a entrega; terá de...
perder esse ensejo de dispôr de sua...
mercaderia ou sujeitar-se-ha a pagar...
pelos outros. Havendo ajuste previo...
pôde dar-se a hypothese de no dia...
aprezado o fazendeiro não ter podido

reunir o numero de gado justo, ou...
tendo-o reunido, o comprador não...
poder achar-se na fazenda no dia...
ajustado. Em qualquer desses casos...
o collector ou seus agentes poderão...
demorar-se na fazenda os dias...
necessarios para se ultimar o negocio?...
Não havendo falta da parte do...
vendedor e comprador, não se pôde...
dar essa falta da parte do collector...
que o tempo dado pôde ser chamado...
para diversos pontos? E' verdade...
que pela satisfação do art. 6.º fica...
o fazendeiro desobrigado da...
responsabilidade do imposto, que...
desde esse momento recae sobre...
o collector, segundo reza o art. 10.

Ora o collector para se esquivar...
a multa de que trata o art. 11...
procurará sanar sua falta havendo...
do exportador a importancia do...
imposto.

Dando-se porem a hypothese do...
exportador ser o proprio fazendeiro...
e havendo por ex: exportado 100...
rezes em lugar de 200 que participara...
ao collector ir exportar, sobre qual...
desses numeros cobrará o imposto?

Se cobrar sobre o numero...
mencionado no aviso, terá lesado...
o contribuinte, e se cobrar sobre o...
numero que lhe for dado quando já...
não poder verificar a verdade, pela...
contagem do gado, arriscar-se-ha a...
lezar os interesses do thesouro.

O collector tendo de verificar...
a partida de gados em diversas...
fazendas ao mesmo tempo, tornará...
hem difficil a missão de quem...
andar atraz delle para lhe fazer...
a communicacão de que trata o...
art. 6.º e não deixará de trazer...
delongas que causarão grave...
prejuizo aos fazendeiros e...
exportadores.

Para obviar esse inconveniente...
o art. 17 autorisa os collectores...
a terem os agentes que forem...
precisos, pagando-os á sua...
custa; esses agentes serão...
portanto pagos com parte da...
porcentagem dos collectores, e...
quanto maior for o seu numero, tanto...
mais mal pagos serão. Ora, com...
um salario minimo poderão os...
collectores ter um pessoal...
crescido e idoneo? Por certo...
que não. Se entra os collectores...
que tem outra responsabilidade...
e que se presuppõe serem...
homens de toda a confiança, se...
encontra não raras vezes a...
fraude, o que se não dará com a...
maior parte desses agentes de...
necessario?

O resultado será o thesouro...
perder boa parte do imposto...
ficando sem provicito algum...
para a provincia o sacrificio...
dos fazendeiros; digo dos...
fazendeiros, porque é só em...
quem recae esse pesado tributo.

Os arts. 15 e 16 podem ter...
applicação tratando-se de gado...
de criar. Imagine-se que um...
criador retire seus gadoes de...
um municipio para outro...
de melhores pastagens; esse...
gado não terá de ser...
contemplado no lançamento...
de dizimos por isso que é...
improductivo; como lha...
poderá ser dada baixa na...
finca exigida pelo 4.º desses...
artigos?

O art. 20 vem também trazer...
grande embarço e prejuizo...
aos que exportam gados em...
grande quantidade.

Como se sabe, quem exporta...
500 ou 600 rezes, despacha...
seus gados em pequenos magotes...
não só porque o gado assim...
alimenta-se melhor durante...
a viagem, como seria...
impossivel encontrarem-se...
curraes em toda a parte, capazes...
de abrigar um numero...
crescido de rezes. Os...
conductoros vão pelo...
caminho pegando o gado...
que vai ficando extraviado...
ou caçado, dos magotes...
que vão adiante. Imaginem...
se pois que um conductor...
que leva um conhecimento...
da exportação por ex: de...
20 rezes, encontra no...
caminho 10 ou 12 do...
biadeiro que o precede...
reune-as ao seu magote...
de gado e segue. Adiante...
encontra o collector...
em de seus agentes, que...
examina o conhecimento...
e pede-lhe a importancia...
das rezes que leva a...
mais, e multa-o em...
50.000 reis de accordo...
com o § 2.º do art. 12. O...
resultado é que o...
exportador pagará quasi...
25.000 reis em lugar de...
15.000 reis e muito...
peior será se o conductor...
não levar dinheiro...
sufficiente para

esse pagamento, porque...
então o collector poderá...
usar e mesmo abusar do...
disposto no § 3.º do...
citado art. O fazendeiro...
que cria em diversos...
municipios quando quer...
exportar seus gados, reune-os...
primeiramente em um...
ponto dado e d'ahi faz...
a exportação. Parece-me...
ocioso demonstrar as...
vantagens praticas deste...
systema geralmente seguido...
ellas são de natureza...
tal que saltam aos olhos...
mesmo do menos...
entendido no assumpto. Para...
fazer convergir seus gados...
para o ponto de reunião, o...
fazendeiro envia seus...
ordens aos vaqueiros das...
diversas fazendas marcando...
lhes o dia em que se devem...
achar com os gados que...
pegarem, no ponto indicado. Não...
pôde com antecedencia avisar...
aos collectores dos respectivos...
municipios que retira este...
ou aquelle numero de gado...
porque isso depende da...
actividade e numero do...
pessoal empregado pelos...
vaqueiros, do numero e estado...
dos cavallos de que dispõe...
a fazenda, o finalmente do...
tempo que medeia entre o...
recebimento das ordens e o...
dia marcado para a chegada...
do gado. Como poderá pois...
o fazendeiro achar-se ao...
mesmo tempo em pontos...
diversos muitas vezes a...
dezenas de leguas de sua...
residencia para satisfazer...
o disposto no art. 1.º? Poderá...
objectar-se que o fazendeiro...
pôde ordenar a seus...
vaqueiros que satisfazam a...
disposição do predito artigo.

Para isso era preciso que...
dispozessemos sempre de...
pessoal habilitado e mesmo...
probo, por que nem sempre...
se pôde confiar de um...
vaqueiro uma quantia...
crescida.

Por fallar em prohibidade...
poderá parecer a alguém, á...
primeira vista, que, confiando...
de uma pessoa um capital...
de alguns contos de reis...
representado pela fazenda...
poder-se-ia confiar d'essa...
pessoa 100 ou 200 rs. mas...
o contrario d'isso dá-se...
muitas vezes, e pela mesma...
razão por que se confia...
de um soldado a guarda do...
thesouro, onde se podem...
achar centenas de contos e...
não se confia muitas vezes...
d'esse mesmo soldado dez...
mil reis.

O art. 23, poucas garantias...
offerece ao fazendeiro, pois...
todos sabem qual é geralmente...
o resultado das...
responsabilidades dos...
empregados do governo, maxime...
quando os abusos commettidos...
por elles vão feir o...
adversario politico. Ainda...
estão bem recentes os...
desvarios dos collectores...
da situação fazendo dos...
cargos uma politica para...
ferir em seus adversarios. Todos...
sabem como foram...
desatendidas, as mais justas...
reclamações dos opprimidos...
contra o leonino lançamento...
de 84 e 85, pelo celebre...
dr. Prado do tristissima...
memoria.

Todos sabem que esses...
mesmos collectores que...
exerceram a mais torpe e...
execravel vingança contra...
os adversarios politicos, ao...
passo que protegiam com o...
maior desbragamento os...
interesses dos amigos, longe...
de serem punidos, continuam...
nos cargos, aptos para...
continuarem a exercer as...
mesmas vinganças contando...
de ante-mão com a...
approvação do governo.

O regulamento n. 96 não...
será por elles despresado e na...
execução d'elle, veremos o...
mesmo que se tem dado com...
o lançamento dos dizimos & c.

Pertença ao numero dos...
que creem nos bons desejos...
do exm. sr. dr. Janssem...
Mattos e foi só por isso...
que me animei a fazer as...
considerações acima sobre o...
regulamento organizado por...
s. exc. deixando que outros...
mais habilitados tratem do...
assumpo com mais largueza. Tratando...
de impugnar alguns dos...
arts. do citado regulamento...
cabe-me o dever de emitir...
a minha fraca opinião sobre...
a melhor maneira de se...
arrecadar esse tributo com o...
menor vexame passivel para...
o contribuinte. Não protesto...
contra o tributo em si...
apesar de bem injusto, porque...
a classe dos fazendeiros...
faz parte integrante d'esta...
Boccia, onde o governo, ao...
quizer, arranca a ultima...
cruzma do proletario, jogando...
so este ainda em cima, muito...
feliz se com ella não...
arrancarem também a pelle!

A cobrança d'esse imposto...
deveria ser feita, no meu...
fraco entender, nos...
municipios das fronteiras. A...
serra grande e o rio...
Parnahyba, que servem de...
limites entre as provincias...
e as do Ceará e Maranhão...
para todo communmente...
exportamos nossos gados...
sem pontos determinados...
por onde é praticavel a...
passagem de gados. Essas...
barreiras naturaes não...
podem ser transpicias em...
qualquer ponto ao acaso, e...
sendo assim seria mais...
facil aos collectores terem...
agentes nessas passagens...
praticaveis.

Esses agentes, podendo...
ter um salario melhor, por...
isso que o imposto sendo...
pago em menor numero de...
municipios seria mais...
rendoso para os collectores...
seriam tirados de um...
pessoal mais escolhido e...
que mais garantias offerecesse.

Estabeleçam-se penas...
severas para o exportador...
que se faltar ao pagamento...
do imposto e para os...
collectores que não...
cumprimem lealmente os...
seus deveres, e ter-se-ha...
conseguido um resultado...
melhor sem os grandes...
vexames que o regulamento...
citado traz aos contribuintes.

O exportador não teria...
de pagar o imposto sobre...
dezenas de rezes que...
morrem ou se estraviam...
antes de chegarem ás...
fronteiras. Já basta...
ter de pagar nova...
exportação sobre muitas...
rezes que voltam das...
selvas do Ceará para...
esta provincia e que são...
re-exportadas.

Não seria incommodado...
quando transitasse de um...
para outro municipio...
com seus gados, pela...
praga de agentes que o...
novo regulamento...
vaz arrojar sobre a...
provincia.

Muitos fazendeiros tem...
por costume, quando...
criam no agreste e no...
mimoso, mudarem os...
gerrotes d'aquella para...
esta pastagem; hoje se...
as respectivas fazendas...
são em municipios...
diferentes, não o...
poderão fazer sem...
prestar fiança na...
collectoria, segundo...
preceitua o art. 15.

Os novillos mudados...
de um municipio para...
outro para servirem...
como reprodutores, os...
bois do carro que...
vão prestar serviços...
em outro municipio, as...
rezes destinadas ao...
consumo publico e...
particular; enfim, qualquer...
mudança de gados de...
um para outro municipio...
não poderá ser feita...
sem a prestação de...
uma fiança!

Se s. exc. o sr. dr. Janssem...
Mattos prestar alguma...
attenção ás considerações...
que aqui consigna o...
menos habilitado dos...
criadores de gado do...
Piahy, e se essas...
considerações expostas...
em linguagem...
despretenciosa, o...
levarem a reformar...
no menos em parte o...
novo regulamento...
ficará o autor d'estas...
linhas assaz satisfeito...
por ter prestado esse...
serviço á classe dos...
fazendeiros, uma das...
mais importantes de...
nossa provincia, e o...
nome de s. exc. será...
bendito por todos.

Um fazendeiro.

Parnahyba.

Ha alguns mezes foi...
para aqui importado um...
Fulano de tal Damazio...
no caracter de...
commandante da escola...
de aprendizes...
marinheiros.

Logo ao chegar, as...
pessoas de bom senso...
reconheceram no...
cujo o quer que fosse...
de pancada na...
montana...

Dias depois, alguém...
que já o conhecia de...
longa data disse-lhe:

—Então mandaram...
para cá este...
maluco?!

Pois, olhe, disse...
ainda o noticiario...
esta individuo chegando...
um dia á porta do...
hospicio de Pedro 2.º...
e conversando com o...
porteiro, este quiz...
recolhel-o, independente...
de exame medico e...
de ordem do poder...
competente...

E o noticiario não...
mentiu, como vamos...
demonstrar.

Logo ao saltar da...
lança que o conduzia...
da Amarraga a esta...
cidade, o homem...
exibiu-se tal qual é...
passando uma...
formidavel descompostura...
em uma sua irmã...
senhora aliás...
respeitavel, que...
trouxera em sua...
companhia; o que...
causou hilaridade...
entre o povo...
molecorio que na...
forma do

costume, apinha os...
portos e praças...
das cidades—sempre...
avido de scenas...
desta ordem.

No dia seguinte...
com genio das...
bellezas...
metido em um...
fardão, foi á...
escola d'aprendizes...
assumir o...
commando.

Que de parvoíces...
li fez?...
Acho, disse...
ella, tudo em...
desorden e...
reprehendens...
tudo e...
pessoal...
mencoscando...
ao seu superior...
o capitão de...
mar e guerra...
José Antonio...
Correia, de quem...
recebera o...
bando!

Dias depois...
julgou a...
casa do...
aquellellamento...
alitis...
esporozos...
ventilada e...
em posição...
hygienica, incapaz...
para o mister...
a que estava...
destinada, e...
trabalhou para...
conseguir por...
imposições...
de certos...
individuos a...
quem se achava...
aqui...
sujeito—corpo...
e alma—retirar...
d'alli o...
estabelecimento...
e collocal-o...
no centro da...
cidade!

E o diabo é...
que todos os...
mente-captos...
gostam de...
bater em...
latas...
velhas, para...
atormentarem...
a...
humanidade...
sensata!...

Os pobres...
dos meninos...
são obrigados...
pelo...
commandante...
a rufarem...
de meia em...
meia hora, de...
noite e de dia...
um tambor...
horripilante...
acompanhado...
por uma...
corneta...
finha!...
Os vizinhos...
que se...
agoentem...

Isto, porem...
mãe é...
comparativamente...
com os demais...
desmandos...
da...
bellificocamente...
d'esse...
segundo Nelson.

Esse...
florão da...
marinha...
brazileira...
entendes, há...
no seu...
bestuato, que...
isto aqui...
era uma...
aldeia de...
botocudos e...
que cá...
seria rei. Diz...
o rifico:—
«em terra...
de cégoas...
quem tem...
um olho é...
rei»...
mas esse...
animalejo...
é...
cego de...
nascença, e...
aqui há...
muita gente...
que enxerga...
por...
ambos os...
olhos, e vê:—
«Claramente...
visto», que...
s. mc. não...
passa de um...
idiota, digno...
de...
commisseração...
e que...
tem tudo a...
despeito da...
certeza que...
dava ter de...
sua...
incapacidade...
moral, a...
velocidade...
de querer...
ser chefe...
do partido...
conservador!...

E de facto...
o homem...
tem dado...
por...
pau e por...
pedras, tendo...
sempre por...
guias, na...
sua...
insana...
cegueira, os...
João de...
Carvalho, Motta...
e Camara...
(o gargalhadas).
Avante!...
bravo...
marujo!

Mas venha...
cá e nos...
diga:—s. mc...
que quer...
ser rei em...
terra de cégoas...
para que...
mostrata...
disparmente...
com...
calabrotadas...
a sua...
exm.ª irmã...
que, havendo...
decorrido...
oito dias...
correu para...
a rua, e...
procurou a...
protecção de...
d. Carlos...
Marques de...
Seixas...
Pereira, sua...
visinha, para...
livrar-se...
dos castigos...
de que...
estava sendo...
victima?!

Notem os...
leitores, que...
esse...
engano...
trocio para...
cá essa...
sua irmã...
para...
receber, como...
tem recebido...
os...
proventos...
de um—monte...
pio, meio...
soldo ou...
coisa que...
isto valha, e...
a que tem...
ella...
direito de...
successão?!

Não se...
contente...
o avaro...
com...
trezentos...
e tantos...
mil reis...
que...
recebe...
mensalmente...
dos cofres...
publicos...
para...
fazer...
asseiras!

E alem...
disto, o...
que lha...
entra...
por portas...
travessas...
diariamente?!

Que...
bella...
monteign...
que...
rubres...
pês...
que...
magnifico...
calê...
que...
bôas...
batatas...
excellente...
côrno...
bonitas...
postas...
de...
peixe & c...
comem os...
aprendizes...
mas...
antes que...
o...
fazem é...
necessario...
que s. mercê...
prove de...
todas...
estas...
vindas...
para...
saber se...
estão em...
condições...
hygienicas...
?!...
E...
que...
lindos...
trabalhos...
de...
calygraphia...
servem...
na...
aula...
de...
primeiras...
letras...
dos...
menores!...

Custom...
elles...
ao...
governo...
(está...
bem...
visto) seis...
mil reis...
cada...
um, e na...
companhia...
do sr. coliza...
são...
gastos...
100 por...
anno!...

Em...
qualquer...
loja...
outros...
meninos...
que...
não...
são...
aprendizes...
marinheiros...
os...
comprão...
por...
100...
reis!...

Ora...
vina...
amor...
e...
chôva...
arroz...

Quem...
está...
porém...
pagando...
as...
lavas...
que...
o...
diabo...
tem...
com...
do...
são...
o...
official...
de...
fazenda...
Gondim...
o...
fel...
Burgos...
e o...
enfermeiro...
Gema...
pelo...
peccado...
mortal...
de...
serem...
eleitores...
liberes...
e...
terem...
votado...
no...
seu...
partido!...
que...
são...
perseguidos...
diariamente...

